

HORA EXTRA FORÇADA

Madeira-modelo é denunciada

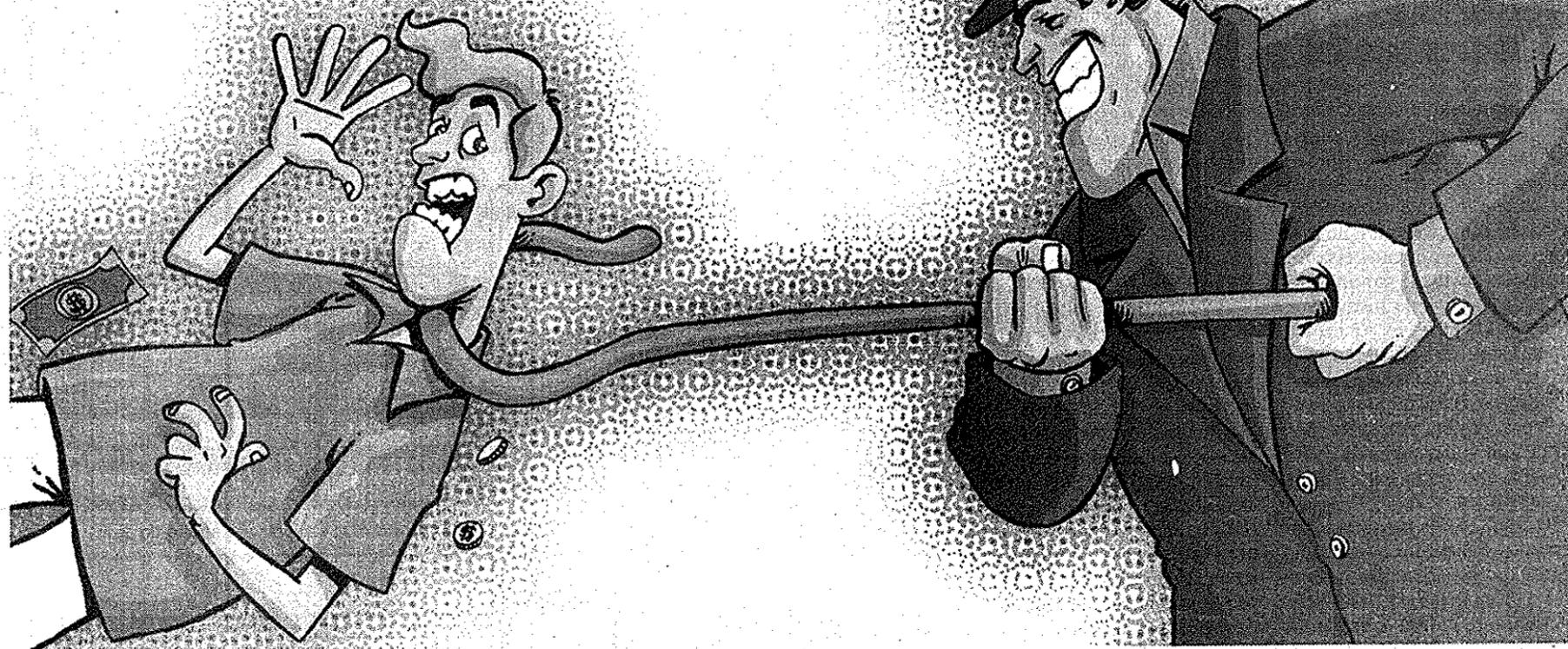
EMPRESA FOI A PRIMEIRA DO PAÍS A RECEBER O SELO VERDE, UM TIPO DE CERTIFICAÇÃO QUE EXIGE O CUMPRIMENTO DE UMA SÉRIE DE EXIGÊNCIAS

TEREZINHA PATRÍCIA

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Madeireiras de Itacoatiara (a 170 quilômetros de Manaus) entra hoje com uma reclamação na representação da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) contra a Mil Madeireira, que estaria obrigando os funcionários a fazer horas extras aos sábados. "Quem desobedece perde o emprego", diz o diretor do sindicato para assuntos jurídicos e negociações coletivas, Rosquilde Pessoa Araújo, 36.

Este ano foram demitidos em torno de 50 funcionários, a maioria por ter descumprido a norma das horas extras, segundo o sindicato. A decisão de levar o caso ao conhecimento da DRT no município foi tomada porque não há mais clima para diálogo. Araújo informa que de segunda à sexta-feira os funcionários trabalham um certo tempo além do horário para pagar o sábado e ficam descontentes em ter que voltar na empresa para fazer hora extra. Outra reclamação é que as demais empresas do ramo pagam um dia a mais de salário nos meses de 31 dias, o que não acontece com a Mil.

A Mil foi a primeira empresa do Brasil a receber o selo verde, indicando que o processo produti-



vo segue normas da Conselho de Manejo Florestal (Forest Stewardship Council). "Até obter a certificação o tratamento na empresa era muito bom, mas depois as coisas mudaram", lamenta o diretor.

CONVENÇÃO

Com data-base em 1º de julho, a categoria fechou a convenção coletiva de trabalho no fim do mês passado sem muitos avanços,

na avaliação do sindicato. Como ponto positivo o diretor aponta a elevação em 10,69% do piso salarial que agora está em R\$ 207. O sindicato tentou garantir pelo menos a reposição das perdas salariais em 8,5% (seguindo o índice do INPC), mas só conseguiu 6,5% para quem já está trabalhando. O maior salário da categoria é o de mecânico de manutenção - R\$ 748.

Os empregos no setor madei-

reiro de Itacoatiara encolheram nos últimos anos, devido a crise. Os 3 mil postos de trabalho foram reduzidos para 2 mil. A última baixa foi da Madeireira Carolina, que em julho do ano passado tinha 600 funcionários e agora ficou com 35 para cuidar da limpeza e manutenção do escritório. Araújo diz que a direção da empresa não se manifesta sobre o que pretende fazer daqui para a frente.

Empresas que atuam na área madeireira em Itacoatiara

- Gethal, Mil Madeireira, Braspor, MW Florestal, Serraria Rebeca e mais 35 movelarias
- Número de empregos: 2 mil
- Piso salarial: R\$ 207
- Convenção coletiva foi fechada no final de julho

Fonte: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Madeireira de Itacoatiara EDITORA DE ARTEFAC

O OUTRO LADO

Diretor da Mil nega arbitrariedade

O diretor administrativo e financeiro da Mil Madeireira, Renato Scop, 39, diz que os funcionários só fazem horas extras aos sábados quando há um pedido extra para ser atendido. Normalmente nesse dia só

trabalham as turmas de manutenção e atividades florestais, como exploração, inventário e transporte. A Mil comercializa mensalmente em torno de mil metros cúbicos de madeira serrada e beneficiada, 90% dos quais são

exportados para a Europa e Estados Unidos. Scop diz que no ano passado o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Madeireiras de Itacoatiara fez a mesma denúncia, a DRT esteve na empresa e comprovou que não havia excesso de trabalho. Este ano só foram registradas duas reclamações na Justiça do Trabalho contra a empresa, o que prova que não há arbitrariedade, sustenta o diretor. Novas contratações foram feitas este ano, aumentando de 250

para 400 o número de funcionários, providência que serviu para reduzir a necessidade de horas extras. Quanto a reclamação de que a Mil não estaria pagando o dia 31, o diretor informa que o sistema de contrato da empresa é mensal, e o valor acertado vale tanto para o mês de 28 dias (fevereiro) quanto para os de 30 dias e os de 31. Diz também que a empresa paga o maior salário médio do setor madeireiro - R\$ 400 ao mês - fora as horas extras, além disso fornece refeição gratuita e uma

cesta básica no valor de R\$ 27 ao mês. No acordo firmado em julho os trabalhadores garantiram uma antecipação de 3% em janeiro, anuncia o diretor. O piso salarial dos trabalhadores na indústria da madeira de Itacoatiara ficou em R\$ 207, enquanto o de Manaus é R\$ 204 e de Belém (PA), R\$ 190.

EXPORTAÇÃO

A elevação do dólar está favorecendo a exportação, mas também aumenta o preço de insumos importados, partes

e peças de equipamentos, assim como de combustível. Apesar disso a Mil atravessa um bom momento admite o diretor. Nos últimos anos o mercado de madeira com selo verde vem crescendo, principalmente nos Estados Unidos e Europa. No mercado nacional a procura ainda é incipiente, mas Scop diz que a tendência é aumentar devido ao trabalho de organizações não governamentais (ONGs) no sentido de organizar o grupo de compradores de madeira certificada no Brasil.